

O Dinheiro ou a Circulação das Mercadorias

**O Capital –
Crítica da Economia Política
Capítulo III**

Funções Básicas

1. Medida de valores
2. Meio de circulação

- a) Metamorfose das mercadorias;
- b) O curso do dinheiro;
- c) A moeda. O signo do valor.

Figuras do dinheiro-ouro

O dinheiro-ouro tem duas figuras sociais e com elas comparece na circulação de mercadorias:

- a) Bulhão, ou seja, o **ouro em barra**;
- a) Moeda, ou seja, o **ouro cunhado**.

O ouro cunhado

Diz Marx: *“Da função de dinheiro como meio circulante surge sua figura de moeda.”*

Ora, a circulação de mercadorias exige certa **estabilidade** de condições e certas **convenções**:

Diz Marx: *“assim como a fixação do padrão de preços, a cunhagem é incumbência do Estado”.*

Incumbências

Fixar o padrão de preços implica em escolher um determinado peso de ouro para figurar como unidade monetária, dando-lhe um nome, por exemplo, **áureo**.

Cunhar a moeda implica em receber ou recolher o ouro numa **fundição do estado** para cunhar moedas associadas a determinados padrão de preços.

As moedas nacionais

Aqui é preciso distinguir os **mercados nacionais** e o **mercado internacional** como esferas separadas:

Há um “*divórcio entre as esferas internas ou nacionais de circulação das mercadorias e a sua esfera geral, o mercado mundial*”; nas esferas internas, o ouro e a prata vestem “*diversos uniformes nacionais*”; na esfera mundial, esses uniformes são “*desvestidos*”.

Roupagens do ouro

“Originalmente” – diz Marx – “moedas de ouro e barras de ouro diferenciam-se apenas pela gravação, pois o ouro é suscetível de passar constantemente de uma forma à outra.”

Ora, a mudança efetiva de uma forma à outra, a mudança do vestido, passa inevitavelmente pelo *“cadinho”*.

Roupa nova e velha

“Na circulação, as moedas de ouro se desgastam, uma mais, a outra menos. O nome do ouro e a substância do ouro, o conteúdo nominal e o conteúdo real começam o seu processo de dissociação.”

No início, portanto, se 1 libra peso é igual a 1 libra monetária, logo essa equivalência é destruída pelo próprio uso da moeda.

O atrito monetário

Como diferentes moedas desgastam-se diferentemente, logo *“moedas de ouro de mesma denominação assumem valor desigual por terem pesos diferentes.”*

Ademais, como *“o ouro como meio circulante diferencia-se do ouro como padrão de preços e, assim, deixa de ser também um equivalente verdadeiro das mercadorias, cujos preços realiza.”*

A ordem vira desordem

Sobre essa questão, Marx anota o seguinte:

“A história dessa desordem forma a história das moedas da Idade Média e dos tempo modernos até o século XVIII.”

“A tendência naturalmente espontânea do processo de circulação de converter a essência áurea da moeda em aparência áurea (...) passa a ser reconhecida pelas leis mais modernas”

Reconhecida?

Não é muito claro, mas Marx parece se referir aqui à **necessidade de refundir**, periodicamente, as moedas para acertar o seu peso com a sua denominação:

As “*leis modernas*” reconhecem “*o grau de perda metálica que torna a peça de ouro incapaz de circular ou a desmonetiza*”

O problema é a solução

Para evitar esse inconveniente e essa perda, uma outra solução se encaminha:

*“Se o próprio curso do dinheiro dissocia o conteúdo real do conteúdo nominal da moeda, sua existência metálica de sua existência funcional, ele já contém de **modo latente** a possibilidade de substituir dinheiro metálico em sua função de moeda por senhas de outro material ou por símbolos”*

Origem das senhas

Inicialmente, as moedas-senhas eram feitas de metais menos nobres, como a prata, o cobre, etc.

“Elas substituem o ouro naqueles setores da circulação de mercadorias em que a moeda circula com maior rapidez e, portanto, desgasta-se mais rapidamente, isto é, onde as compras e as vendas sucedem incessantemente em pequenas proporções”

Senhas de papel

“O conteúdo metálico das senhas de prata e cobre é determinado de forma arbitrária pela lei.”

*“A sua função monetária torna-se, de fato, **totalmente independente** de seu peso, isto é, de todo o valor.”*

*“Coisas relativamente sem valor, **bilhetes de papel**, podem portanto funcionar, em seu lugar, como moeda”*

Símbolo e Fidúcia

Entra em ação na esfera da circulação mercantil a **confiança** que a moeda simbólica represente valor tanto quanto a moeda metálica.

*“Nas senhas metálicas de dinheiro, o caráter **puramente simbólico** ainda está em certa medida oculto. Na moeda papel revela-se plenamente.”*

Dinheiro-papel “substituto”

Nessa seção, Marx trata do dinheiro-papel que surge na circulação como **substituto limitado** do dinheiro-ouro.

*“Trata-se aqui apenas de moeda papel do Estado com **curso forçado**. Essa moeda origina-se diretamente do curso metálico”*

Dinheiro de crédito

Na seção sobre o dinheiro como **meio de pagamento**, Marx tratará do dinheiro de crédito. Aqui, ele já diz o seguinte:

“O dinheiro de crédito pressupõe, ao contrário, relações que, do ponto de vista da circulação simples de mercadorias, ainda nos são inteiramente desconhecidas”

Quantum de papel

“Bilhetes de papel passam a ser lançados de fora, pelo Estado, no processo de circulação.”

Até quanto podem lançá-los?

“Na medida em que realmente circulam em lugar da soma de ouro da mesma denominação, refletem-se em seu movimento apenas as leis do próprio curso do dinheiro”

Que lei?

*“Uma lei específica da circulação do papel somente pode originar-se de sua relação de **representatividade** do ouro.”*

*“E a lei é simplesmente esta: que a emissão de moeda papel **deve limitar-se** à quantidade na qual o ouro, simbolicamente por ela representado, realmente teria que circular”*

Um pequeno problema

Ora, o sistema econômico é um sistema complexo em permanente processo de flutuação e isto tem consequências:

“É claro que a quantidade de ouro que a esfera da circulação pode absorver oscila continuamente acima ou abaixo de determinado nível médio.”

Um grande problema

De qualquer modo, essa quantidade de ouro pode ser substituída por símbolos de papel.

Porém...

*“Se hoje todos os canais de circulação são preenchidos com moeda papel em **grau pleno** de sua capacidade de absorção de dinheiro, amanhã, em virtude das oscilações na circulação de mercadorias, eles podem estar **cheios demais.**”*

Desmedida do dinheiro = inflação

Se há dinheiro-papel em excesso, “*perdem-se então todas as medidas.*”

Se a quantidade de dinheiro-papel ultrapassa a quantidade de ouro necessária à circulação, algo determinado por leis imanes (já apresentadas), então há o **risco do descrédito geral.**

Signo do ouro

*“A moeda papel é o **signo de ouro** ou signo de dinheiro.”*

*“Sua relação com os valores mercantis consiste apenas em que estes estão **expressos idealmente** nas mesmas quantidades de ouro que são representadas simbólica e sensivelmente pelo papel.”*

*“Somente na medida em que representa quantidades de ouro, que são também, como todas as quantidades de mercadorias, quantidades de valor, **a moeda é signo de valor**”*

Uma questão

“Pergunta-se, finalmente, por que o ouro pode ser substituído por meros signos de si mesmo, sem valor”?

Por exemplo, o rei numa monarquia pode ser substituído em certas funções por figuras oficiais (juízes, coletores etc.) que o representam.

A resposta de Marx

Tanto no caso do dinheiro como no caso do rei, o substituto é sempre um **substituto funcional**.

“Com já foi visto” – diz Marx – “o ouro é somente substituído na medida em que, em **sua função como moeda** ou como meio circulante, é isolado ou tornado autônomo”

Existência emergente

Logo, para Marx, a substituição da moeda-ouro pelo papel moeda é um **fenômeno emergente** na circulação de mercadorias.

*“A moeda papel reside constantemente na esfera da circulação, funciona continuamente como meio circulante e **existe**, portanto, **exclusivamente** como portadora dessa função”*

Existência funcional

A moeda papel, para Marx, tem uma **existência funcional**: *“sua existência funcional absorve, por assim dizer, sua existência material”*

E completa: *“A representação autônoma do valor de troca da mercadoria é, aqui, apenas um **fenômeno efêmero**. É substituída de imediato por outra mercadoria. Por isso, basta que o dinheiro exista apenas de forma simbólica num processo que o faz passar continuamente de **mão em mão**.”*

Uma observação crítica

Veja-se que o dinheiro-papel não pode funcionar como **meio de circulação** sem ter também a função de **reserva de valor**, algo que não é considerado explicitamente por Marx até esse momento.

Pois, o dinheiro como meio de circulação não apenas anda, mas também para. Porém, de fato, **não estaciona e aí fica por muito tempo na forma de dinheiro-papel.**

Curso forçado

“Esse curso forçado pelo Estado ocorre somente dentro das fronteiras de uma comunidade ou na esfera interna de circulação.”

“Mas somente aqui [ou seja, na esfera interna de circulação] o dinheiro é reduzido totalmente à sua função de meio circulante ou de moeda”

Outra observação crítica

Para Marx, de acordo com a realidade de seu tempo, o dinheiro-papel só pode funcionar como meio de circulação **no interior das fronteiras do estado nacional**.

E, assim, a sua teoria **não contempla imediatamente** a situação econômica contemporânea em que há um dinheiro-papel de curso internacional e que funciona como “reserva internacional”.

Situação econômica

Marx viveu e fez as suas observações sobre a economia capitalista quando esta era ainda concorrencial. Hoje, esta é **monopolista** e depende do **ativismo do Estado**. Ademais, o **sistema monetário é muito mais complexo**.

Não se pode mais analisar o sistema econômico fazendo abstração da atuação politicamente orientada do Estado por meio de suas **instituições de intervenção**.